

ENTREVISTA

"O que nos define é o compromisso e o respeito com o cliente", diz Francisco Colnaghi Neto

POLÍTICA

Nova Mesa Diretora da ALMT terá como bandeiras a saúde, municipalismo e defesa da mulher

R E V I S T A

Fevereiro 2025 - Edição 188 ANO 15 R\$ 19,90

UNICA

15
ANOS



unicanews.com.br

ERRO MÉDICO: Ações em Mato Grosso aumentam em mais de 500%



KITCHEN PRIME ELETROS
traz insights e tendências
para o mercado de
eletrodomésticos de
luxo no Brasil

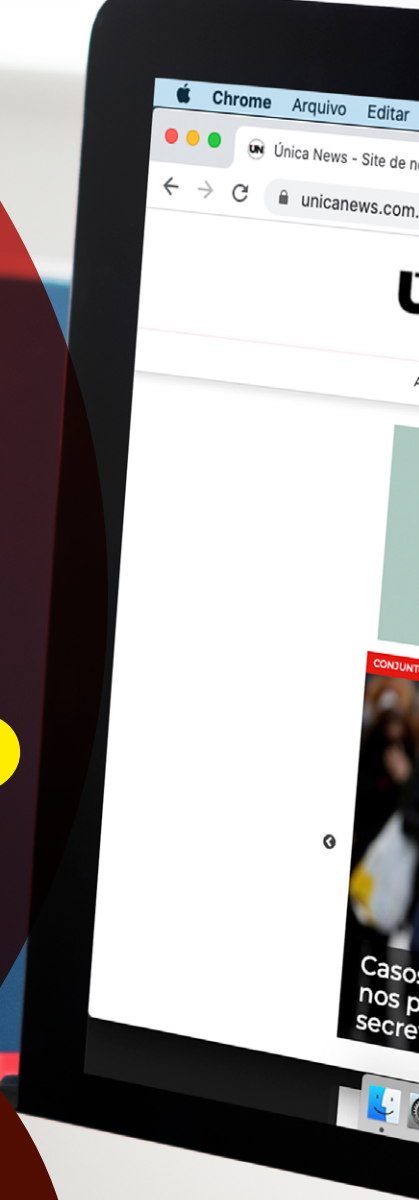


Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?

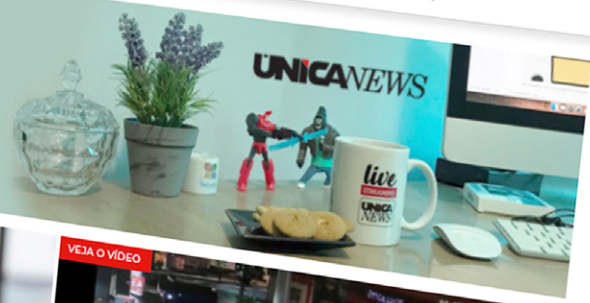


Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.

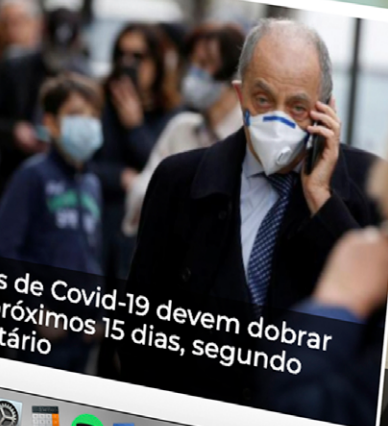


Informações fresquinhas todos os dias

Polícia
Política
Economia
Agronomia
Comportamento



DE FATORES



s de Covid-19 devem dobrar próximos 15 dias, segundo

VEJA O VIDEO



Câmeras de segurança flagram momento em que PM é baleado por colega

TRÁFICO DE DROGAS



Trio é preso com mais de 100 comprimidos de ecstasy em Cuiabá

VEJA O VIDEO



Imagens mostram momento em que policial reage a assalto e atinge criminoso



ERRO MÉDICO: UM DEBATE NECESSÁRIO

A medicina é uma arte, não uma ciência exata. No entanto, a responsabilidade ética dos médicos exige o máximo de cuidado em todas as ações.”
Desconhecido

Em um ano, Mato Grosso registrou um expressivo aumento de 500% no número de ações judiciais por erro médico. De acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), entre os anos de 2023 e 2024, houve uma média de 4 casos registrados por dia.

No entanto, é preciso que se faça uma análise crítica sobre os fatores que levam a esse fenômeno. Seria o aumento exclusivamente decorrente de um maior número de negligências cometidas por profissionais da saúde? Ou seria, talvez, resultado de um maior acesso da população à informação e à conscientização de seus direitos?

Nesta edição da Revista Única, você vai tirar essa dúvida e perceber que a prevenção, de ambos os lados, é sempre a melhor saída.

Nossa entrevista deste fevereiro é especial. Conversamos com Francisco Colnaghi Neto é empresário e CEO da Abitte Urbanismo há 10 anos. A empresa, que se tornou referência no projeto e construção de edifícios residenciais e comerciais, além de loteamentos residenciais, condomínios de médio e alto padrão, já conquistou reconhecimento nacional pela qualidade do serviço prestado.

Nesta entrevista, Francisco Colnaghi Neto afirma: “Cada unidade é planejada e construída como se fosse para a nossa família”. Conheça esse expoente do setor imobiliário.

Em Política, temos a Assembleia Legislativa de Mato Grosso em foco. Agora sob nova direção, com Max Russi presidente e Dr João na primeira secretaria, o legislativo estadual pretende focar na saúde, municipalismo e defesa da mulher mato-grossense.

Esta edição da Revista Única está imperdível. Veja mais em nossas páginas, passando ainda por Cultura, Saúde, Agro, Economia e muito mais!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral



ESTE MÊS NA ÚNICA

20 CAPA

No ano passado, Mato Grosso teve uma média de quatro ações registradas por “erro médico” ao dia



06 ENTREVISTA

Francisco Colnaghi Neto, empresário e CEO da Abitte Urbanismo, fala do sucesso nos empreendimentos



14 SAÚDE

Número de pessoas com diabetes e hipertensão cresce em Cuiabá; doenças podem levar à morte



18

AGRONEGÓCIO

Mato Grosso contribui para mitigar aquecimento global por meio do manejo florestal



36 CULTURA

Criado há mais de 30 anos, Grupo Flor Ribeirinha é declarado patrimônio histórico e imaterial de Cuiabá



REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
roger@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
G COM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
Associação Nacional
de Escolas de Jornalismo

Instituto
Verificador de
Comunicação
IVC

06 ENTREVISTA

18 AGRONEGÓCIO

32 TENDÊNCIAS

10 VOLTA AO MUNDO

20 CAPA

36 CULTURA

14 POLÍTICA SOCIAL

24 COMPORTAMENTO

38 ARTIGO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaaguás, sala 108, CEP:
78050000 Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



“Cada unidade é planejada e construída como se fosse para a nossa família”, diz Francisco Colnaghi Neto

Com mais de 30 anos de expertise, a Abitte Urbanismo conquistou o reconhecimento nacional por seus projetos imobiliários



MARCELLA LÍRIO / ESPECIAL REVISTA ÚNICA

Francisco Colnaghi Neto é empresário e CEO da Abitte Urbanismo há 10 anos. Em seu modo de gerir a construtora e incorporadora, pratica o legado deixado pelo avô, Francisco Colnaghi: manter a essência da tradição e simplicidade empresarial familiar com raízes no campo, sempre inovando.

A potência do agronegócio no Brasil e o impulso que o setor traz para a economia, atraíram a Abitte Urbanismo para Cuiabá (MT), onde decidiu construir não apenas condomínios, mas um bairro inteiro e o primeiro planejado da cidade, no melhor estilo smart city. Com o que há de mais moderno em tecnologia urbanística, como armazenamento de lixo subterrâneo e eletropostos para abastecimento de carros elétricos, além de uma praça de 19 mil metros quadrados, o novo endereço na capital mato-grossense vem se firmando como uma “joia verde” no Centro-Oeste.

Em torno do mundo agro surgem a cada dia novos profissionais liberais, empresários, companhias de prestação de serviços financeiros, novos serviços de autocuidado como estúdios de beleza, spas e academias, tudo com muita sofisticação, inspirados em padrões de qualidade europeu e norte-americano. O crescimento do PIB é o que eleva o padrão de vida da região.

Em Mato Grosso, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deve ser de 4,1%, tornando o estado o 2º que mais deve crescer em 2025, atrás apenas de Mato Grosso do Sul (4,2%), de acordo com projeções do Banco do Brasil divulgadas neste mês. O destaque, claro, é para o setor agropecuário, com uma estimativa de 7,7%. A Abitte Urbanismo viu essa janela de oportunidade ao detectar que as pessoas querem morar melhor, aliando luxo ao contato com a natureza, sem precisar morar fora do País, como muitos já vinham fazendo. Então criou o melhor aqui, no local de origem, e a receptividade foi enorme.

Única – Por que investir no Centro-Oeste?

Francisco Colnaghi Neto: Nós sempre estamos com o radar em todas as regiões do país, pesquisamos boas oportunidades para incorporação e construção. Analisamos dados e contratamos pesquisas de comportamento. E verificamos que o Centro-Oeste é ainda carente de produtos e serviços premium no nosso setor, o do “morar”. Então passamos a buscar o melhor em termos de localização, arquitetura, para atender a essa demanda. E o resultado tem sido extraordinário. Muita gente até pensava em se mudar de Cuiabá por não encontrar opções de moradia e bem-viver para a família. Então chegamos com o Vinhedos Oliveiras. São 10

milhões de metros quadrados, sendo mais de 2,4 milhões m2 de área verde com facilidades e soluções de mobilidade que levam o empreendimento à categoria smart city (cidade inteligente). É o caso do eletroposto (ponto de abastecimento de carros elétricos), o sistema de segurança integrado, sistema de armazenamento e coleta de lixo subterrânea, Wi-Fi disponível em todas as áreas comuns do espaço, além da infraestrutura com acessibilidade.

Única – Todos os condomínios são de exclusividade?

Francisco Colnaghi Neto: Todos oferecem o alto padrão de qualidade da Abitte. Há, porém, o Lago Di Vino, onde o morar encontra a exclusividade. É um condomínio com 250 lotes em terrenos que variam entre 510 a 950 metros quadrados. É um verdadeiro refúgio, com praia particular, móveis da Artefacto nas áreas comuns e total privacidade. É, também, uma ótima opção de investimentos, pois há uma tendência global de valorização de imóveis que contemplem amplas áreas verdes, por uma questão de saúde mental. Soma-se a

isso o fato de sermos extremamente rigorosos na questão da governança, o que tem atraído cada vez mais quem deseja investir no mercado imobiliário.

Única – Quais são os diferenciais dos empreendimentos da Abitte e o que há de entregas que geram um metro quadrado de valor agregado?

Francisco Colnaghi Neto: A Abitte Urbanismo é criteriosa e preza por excelência em todos os projetos urbanísticos. Sempre fazemos uma entrega super completa em termos de equipamentos e espaços decorados. Nós nos orgulhamos de cuidar dos detalhes, nossos condomínios são exclusivos, com privacidade e exclusividade para os moradores. As unidades são mobiliadas e climatizadas, prontas para uso. Além disso, temos o compromisso com prazos de entrega. Por exemplo: o condomínio Abitte Bordeaux, em Cuiabá, foi entregue com 6 meses de antecedência.

Única – Qual o perfil predominante dos compradores?



“ENTREGAMOS NOSSOS EMPREENDIMENTOS ANTES DO PRAZO E COM ALTÍSSIMA QUALIDADE. O QUE NOS DEFINE É O COMPROMISSO E O RESPEITO COM O CLIENTE. POR ISSO, CONTRATAMOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE ALTÍSSIMA REPUTAÇÃO E UTILIZAMOS OS MELHORES MATERIAIS. CADA UNIDADE É PLANEJADA E CONSTRUÍDA COMO SE FOSSE PARA A NOSSA FAMÍLIA”, AFIRMA FRANCISCO COLNAGHI NETO.

Francisco Colnaghi Neto: No caso do Lago Di Vito, o mais luxuoso, são profissionais liberais, funcionários do Judiciário e empresários ligados ao agronegócio. São pessoas que gostam de viver com mais privacidade e exclusividade. Nos demais condomínios, prevalecem as famílias, direta ou indiretamente ligadas ao agro. De modo geral, buscam segurança, qualidade dos equipamentos e proximidade com a natureza. Felizmente estamos atendendo a essas necessidades, com grande sucesso.

Única – Qual o segredo para fidelizar o público de alto poder aquisitivo do setor agro?

Francisco Colnaghi Neto: Este perfil de cliente é exigente, por isso entregamos luxo, exclusividade, qualidade e visão de valorização do capital. O setor do Agro, mais que qualquer outro, entende a premissa de que “Quem investe em terra, nunca erra”. O setor é a locomotiva do Brasil atualmente. São pessoas de alto poder aquisitivo que querem o melhor para si e para a sua família.

lia. E pagam por isso. Para fidelizá-los é importante entender que são pessoas do interior, com uma cultura muito diferente da cidade grande, mas que querem acompanhar as novidades do design e da infraestrutura. Felizmente conquistamos muitos deles, pois também temos raízes no interior e entendemos seus desejos. O nosso público quer preservar a tranquilidade do campo sem abrir mão das novas tecnologias, está super atento, até porque são empresários que negociam seus produtos com o mundo inteiro.

Única – Qual é a marca registrada ou assinatura dos empreendimentos Abitte?

Francisco Colnaghi Neto: Com mais de 30 anos de expertise, a Abitte Urbanismo conquistou o reconhecimento nacional por seus projetos imobiliários, desenvolvendo edifícios residenciais e comerciais, além de loteamentos residenciais, condomínios de médio e alto padrão. Temos o compromisso de construir com respeito e empreender com su-

cesso, contribuindo para o desenvolvimento de espaços urbanos e para o alcance das conquistas pessoais. Entregamos nossos empreendimentos antes do prazo e com altíssima qualidade. O que nos define é o compromisso e o respeito com o cliente. Por isso, contratamos engenheiros e arquitetos de altíssima reputação e utilizamos os melhores materiais. Cada unidade é planejada e construída como se fosse para a nossa família.

Única – Qual o plano de expansão da empresa para 2025?

Francisco Colnaghi Neto: Temos previstos mais dois lançamentos para este ano de 2025. Um deles é o Abitte Champagne, que ocorrerá ainda no primeiro semestre. Trata-se de um condomínio fechado superexclusivo, com apenas 294 terrenos e infraestrutura de lazer completa, que será entregue totalmente equipada, decorada, mobiliada e climatizada para seus futuros moradores. Também concluiremos as implantações já iniciadas no bairro Vinhedos Oliveiras, em Cuiabá. ▲



“A ABITTE URBANISMO É CRITERIOSA E PREZA POR EXCELÊNCIA EM TODOS OS PROJETOS URBANÍSTICOS, SEMPRE FAZEMOS UMA ENTREGA SUPER COMPLETA EM TERMOS DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DECORADOS. NÓS NOS ORGULHAMOS DE CUIDAR DOS DETALHES, NOSSOS CONDOMÍNIOS SÃO EXCLUSIVOS, COM PRIVACIDADE E EXCLUSIVIDADE PARA OS MORADORES”, DIZ FRANCISCO COLNAGHI NETO.



Ana queria fazer
um curso superior



Sair com as amigas
e se divertir



Mas continuar viva
era o mais importante



**Mulheres
que precisam
se defender,
não têm tempo
para realizar
seus sonhos.**

A Procuradoria Especial da Mulher da ALMT oferece acolhimento, orientações e atendimento humanizado para as mulheres em situação de violência. E por meio de leis, a Assembleia garante uma vida melhor e mais segura para todas as mulheres.

Lei 11.810/2022
Institui o Dia de Combate à Violência contra a Mulher

Lei 12.025/2023
Institui ações de enfrentamento ao feminicídio em MT

Lei 12.489/2024
Cria a campanha permanente contra o assédio e a violência sexual nos estádios e arenas esportivas de MT



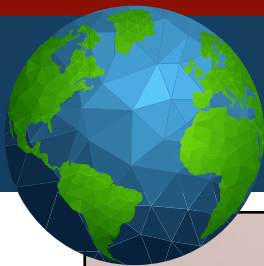
PARA DENUNCIAR: **180**

PARA PEDIR AJUDA: **190**



ALMT
Assembleia Legislativa

Perto de você para a mudança acontecer.



Volta ao Mundo



A CADA MINUTO, 40 PESSOAS SÃO DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER NO MUNDO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que, a cada minuto, 40 pessoas são diagnosticadas com a doença em todo o planeta – e embarcam em uma verdadeira jornada para vencer a enfermidade. “Elas não conseguem ser bem sucedidas sozinhas. Em todo o mundo, a OMS trabalha com parceiros para criar coalisões globais, catalisar ações locais e amplificar as vozes de pessoas afetadas pelo câncer”, avaliou o diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Em seu perfil na rede social X, Tedros destacou que a OMS atua em diversas áreas, desde o fornecimento de medicações para tratamentos oncológicos pediátricos até campanhas globais para a eliminação do câncer cervical. “Estamos trabalhando para melhorar a vida de milhões de pessoas.”

Dentre as orientações publicadas pela OMS para reduzir o risco de câncer estão: não fumar; praticar atividade física regularmente; comer frutas e verduras; manter um peso corporal saudável; limitar o consumo de álcool. (Agência Brasil)



JANEIRO DE 2025 FOI O MÊS MAIS QUENTE DO PLANETA

Em janeiro de 2025, a temperatura do planeta registrou 1,75 grau Celsius (°C) acima do nível pré-industrial. Foi a maior já anotada pela série histórica do Serviço Copernicus para Mudanças Climáticas da União Europeia, ficando 0,79°C acima da média de 1991-2020 para o mês, com temperatura do ar na superfície de 13,23°C.

“Janeiro de 2025 é outro mês surpreendente, continuando as temperaturas recordes observadas nos últimos dois anos, apesar do desenvolvimento das condições de La Niña no Pacífico tropical e seu efeito de resfriamento temporário nas temperaturas globais”, diz Samantha Burgess, líder estratégica para o clima do Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo (ECMWF, na sigla em inglês).

O registro leva o planeta ao 18º mês – dos últimos 19 meses – em que a temperatura média global do ar superficial foi superior a 1,5°C acima do nível pré-industrial. De fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, o planeta ficou 1,61°C acima da média estimada de 1850-1900 usada para definir o nível pré-industrial. (Agência Brasil)



ASTEROIDE BENNU PODE ATINGIR A TERRA EM ALGUNS ANOS; SAIBA O IMPACTO

Estudo publicado na revista Science Advances aponta os possíveis efeitos da colisão do asteroide Bennu com o planeta terra, incluindo o impacto no clima global e nos ecossistemas e oceânicos. De acordo com os pesquisadores, o choque, que pode acontecer em 157 anos, deverá causar um inverno global, reduzindo a quantidade de chuvas e resfriando o planeta. Além de outros efeitos, como uma devastação imediata. Estima-se que o impacto injetaria de 100 a 400 milhões de toneladas de poeira na atmosfera. Isso teria repercussões no clima, na química atmosférica e no processo de fotossíntese, com duração de três a quatro anos.

A temperatura média da superfície da Terra também diminuiria 4 graus Celsius e a precipitação média, 15%. Haveria ainda uma redução de até 30% na fotossíntese das plantas e um esgotamento de 32% na camada de ozônio, que protege o planeta contra a radiação ultravioleta solar prejudicial. (Metrópoles)



SACHÊS DE NICOTINA FAVORECEM O CÂNCER E VICIAM, DIZ ESPECIALISTA

Especialistas em câncer e tabagismo alertam que os sachês de nicotina não são uma boa alternativa para quem quer parar de fumar ou usar um produto menos nocivo do que o cigarro. Os pouches ou snus, como são mais conhecidos, contêm nicotina sintética ou extraída do tabaco, em concentrações que vão de 6 miligramas (mg) a 25mg por sachê, o que é bastante superior ao cigarro, que tem cerca de 1mg por unidade.

Diferentemente do cigarro ou do vape, esse produto não é fumado, e sim colocado entre a gengiva e os lábios, liberando a nicotina diretamente na boca, o que pode causar a impressão de ser menos prejudicial. Além de ser extremamente viciante - por interferir nos neurotransmissores que causam a sensação de prazer - a nicotina é um estimulante cerebral. Por isso, assim que o efeito imediato passa, é comum que o usuário se sinta ansioso ou irritado, o que o motiva a tomar uma nova dose. Mas a tolerância do cérebro ao efeito da nicotina aumenta gradativamente e, com o tempo, o usuário acaba precisando de uma dose cada vez maior, para obter o mesmo efeito. (Agência Brasil)



LEI DE DR. JOÃO OBRIGA DESTINAÇÃO DE PRODUTOS APREENDIDOS PARA INSTITUIÇÕES E PROJETOS SOCIAIS

Projeto de Lei Nº 746/2024, de autoria do primeiro-secre­tário da Assembleia Legislativa, deputado estadual Dr. João (MDB), que destina produtos apreendidos pelas autoridades para instituições filantrópicas, programas e/ou projetos sociais, foi aprovado pela Assembleia Le­gislativa. A lei, que segue agora para sanção, irá alterar o artigo 1º da Lei nº 11.075/2020. O deputado Dr. João justificou a alteração na lei, destacando a necessidade de dar maior eficácia legislativa e atender ao dinamismo exigido pela administração pública contemporânea. Nosso objetivo é atualizar estes dispositivos legais relativos à destinação de bens apreendidos e ampliar o escopo de itens doáveis, incluindo bens essenciais na era digital em que vivemos, como smartphones, tablets, microcomputadores e notebooks”, afirmou o deputado. A nova redação do artigo estabelece que os produtos apreendidos pelas autoridades competentes, como alimentos, brinquedos, medicamentos, roupas, calçados, materiais escolares, artigos esportivos, smartphones, tablets, microcomputadores, notebooks, monitores, acessórios eletrônicos e de informática, TV Box, roteadores, câmeras, impressoras, kits multimídia, smartwatches, sistemas eletrônicos e alarmes, apreendidos em virtude de falsificação, contrabando ou qualquer outra situação irregular, sejam destinados a instituições filantrópicas e aos programas e projetos sociais de amparo à criança, ao adolescente, ao idoso e à mulher, desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania, quando findos os prazos para interposição de recursos.



CÂMARA DE CUIABÁ REABRE SALA DA MULHER APÓS DOIS ANOS

A Câmara de Cuiabá marca o início de uma nova história com a reinauguração da Sala da Mulher. O espaço estava fechado há dois anos e retoma as atividades com o objetivo de acolher e amparar os servidores da Casa e a população cuiabana. Na primeira ação, no dia 28 de janeiro, a psicóloga Silvana Barbosa realizou uma roda de conversa com os servidores para falar sobre a importância da saúde mental dentro do espaço público. O objetivo é fortalecer a conscientização do valor à vida, em alusão à campanha do Janeiro Branco. “Hoje a gente coloca a saúde mental como um pilar em todos os setores de uma sociedade. O que é importante dentro de um órgão público desses? São os relacionamentos. As rodas de conversas são exatamente para isso. Para podermos aprender a olhar, escutar o outro sem julgamento e a acolher as pessoas. Se conhecer primeiro, para depois entender o outro”, disse Silvana. A coordenadora da Sala da Mulher, Maira Scardelai, destacou a relevância da reabertura do local. “Um dia muito feliz. Estamos reabrindo a Sala da Mulher. Um espaço de acolhimento, de aprendizado, que fomenta a educação e o empreendedorismo feminino. Um marco muito importante, com uma Mesa Diretora somente de mulheres e oito vereadoras eleitas. Temos o orgulho de fazer com que essa sala funcione, que seja historicamente a sala que mais movimenta em ações sociais, tanto para servidores, quanto para a população cuiabana” defendeu Maira.

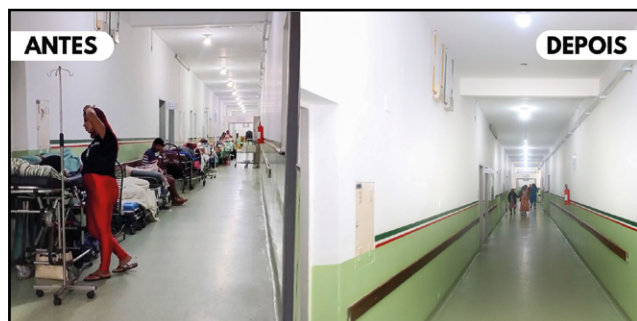
INDICADORES ECONÔMICOS					
COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	306,73	Alto Araguaia	144,70	Campo Novo do Parecis	45,75
Alto Boa Vista	304,50	Campos de Júlio	132,30	Campo Verde	48,90
Barão de Melgaço	317,00	Canarana	138,50	Diamantino	45,06
Cáceres	308,50	Nova Mutum	138,70	Ipiranga do Norte	42,41
Denise	316,50	Nova Ubiratã	136,00	Lucas do Rio Verde	44,21
General Carneiro	315,00	Primavera do Leste	144,10	Querência	45,12
Juara	312,15	Sorriso	137,60	Rondonópolis	52,40
Poconé	317,00	Tangará da Serra	139,00	Sapezal	44,50

PREFEITURA DE CUIABÁ DISPONIBILIZA ZAPOBRAS PARA SOLICITAÇÕES E ACOMPANHAMENTO

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria Municipal de Obras Públicas, tem aprimorado seus canais de comunicação com a população, buscando mais transparência, eficiência e agilidade no atendimento. Uma das iniciativas mais recentes para alcançar esses objetivos é a ativação do ZapObras, ferramenta que permite aos cidadãos solicitar e acompanhar a execução de serviços públicos na cidade.

O ZapObras oferece atendimento imediato e gera um protocolo para cada solicitação, garantindo que a população possa acompanhar suas demandas de forma contínua. Para registrar um pedido, o cidadão deve entrar em contato pelo WhatsApp, no número (65) 9 9216-0484, informando o endereço completo ou a localização da ocorrência, como um buraco em via pública ou outro tipo de serviço. Além disso, é possível enviar fotos do problema, facilitando a análise da equipe técnica, que poderá avaliar a gravidade e a urgência do atendimento com mais precisão.

Após a análise, os prazos para a execução do serviço são definidos conforme a demanda e a prioridade do caso. O sistema também envia uma notificação automática ao cidadão quando o serviço é concluído, garantindo mais transparência e alinhando as expectativas de quem utiliza o serviço.



COM CORREDORES LIVRES, PRONTO-SOCORRO DE VÁRZEA GRANDE VIVE NOVA REALIDADE

Corredores vazios e pacientes acomodados em salas de enfermarias. Essa é a nova realidade do Pronto-Socorro e Hospital Municipal de Várzea Grande (PSHMGV), após 30 dias da nova gestão. A gestão de leitos e busca por regulação de pacientes, especialmente daqueles que necessitam de cirurgias, foi um dos primeiros atos da Pasta, após uma visita técnica, liderada pela prefeita Flávia Moretti (PL), no dia 2 de janeiro, primeiro dia de trabalho à frente do executivo municipal. “O DAE era prioridade de gestão, agora incluiu a saúde, após checar in loco a falta de estrutura, de insumos e pacientes acomodados pelos corredores porque existem salas fechadas”, afirmou à época a prefeita.

Diante da constatação, a prefeita liderou reuniões com o Executivo estadual para buscar meios de trazer um atendimento digno aos pacientes da unidade, que é referência em urgência e emergência na baixada cuiabana. “No mês de janeiro inteirinho tivemos reuniões semanais com o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo. Consolidamos parcerias que estão fazendo a diferença no nosso plano de gestão hospitalar, e ainda apoio financeiro e material com a doação de R\$ 5 milhões em equipamentos para o pronto-socorro, com anúncio do governador Mauro Mendes. Naquela primeira visita que fizemos, constatamos a falta de suporte de soro e macas, que são básicos dentro de uma unidade de saúde. Trouxemos o secretário Gilberto que validou tudo que relatamos a ele e por isso, essa nova realidade é fruto de empenho, compromisso, transferência, trabalho e parceria com o governo do Estado”, relatou a prefeita.



“REDUÇÃO DO ICMS É ESTRATÉGIA PARA MANTER O CRESCIMENTO DE MATO GROSSO”, AFIRMA PIVETTA

O vice-governador Otaviano Pivetta afirmou que a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para materiais de construção, assinada no dia 03 de fevereiro, é uma ação estratégica do Estado para manter o crescimento econômico de Mato Grosso. A medida busca tornar o setor da construção civil mais competitivo, gerando novas oportunidades tanto para as empresas quanto para os consumidores, além de impulsionar a construção de mais casas populares.

“Nós estamos aqui fazendo um movimento estratégico, voltado para a redução dos custos e construção de um Estado mais eficiente. Desde 2019 temos trabalhado para que o Estado não seja um obstáculo ao desenvolvimento regional, e a redução do ICMS é uma medida que reflete isso”, destacou Otaviano Pivetta.

O vice-governador também ressaltou que a redução do ICMS é parte de uma série de ações implementadas pelo Governo desde o início da gestão para retomar a capacidade de investimento do Estado. “Nessa gestão, de 15% a 20% das receitas do Estado começaram a ser investidas diretamente em áreas essenciais, o que trouxe uma nova perspectiva para a população, e a Assembleia Legislativa foi fundamental nesse processo. Isso nos permitiu devolver o Estado ao povo mato-grossense”, afirmou.

Otaviano Pivetta destacou ainda que Mato Grosso está avançando e criando um ambiente propício para novos negócios e investimentos. “Mato Grosso está começando a escrever sua história. É um Estado jovem, com grandes oportunidades, e o setor da construção civil tem muito a contribuir para esse desenvolvimento”, concluiu.

Saúde, olhar voltado aos municípios e defesa da mulher são metas da nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa

A Mesa Diretora para o biênio 2025/2027 tem como presidente o deputado Max Russi e Dr. João como primeiro-secretário



ALINE ALMEIDA



Desde o dia 03 de fevereiro de 2025, a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa está sob novo comando. Nos dois principais cargos, presidência e primeira-secretaria, estão, respectivamente, os deputados Max Russi (PSB) e Dr. João (MDB). Para o biênio 2025/2027, a nova composição destacou como metas a saúde, a defesa da mulher e também um olhar mais municipalista. Max, que sempre teve um forte trabalho social, enfatizou a continuidade das ações na área. A chapa “Parlamento Mais Forte”, encabeçada pelo deputado Max Russi, foi eleita em sessão plenária realizada no dia 7 de agosto de 2024. A nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa é composta pelos deputados: Max Russi (presidente), Júlio Campos (1º vice-presidente), Gilberto Cattani (2º vice-presidente), Wilson Santos (3º vice-presidente), Dr. João (1º secretário), Paulo Araújo (2º secretário), Diego Guimarães (3º secretário), Elizeu Nascimento (4º secretário), Fábio Tardin – “Fabinho” (5º

secretário) e Juca do Guaraná (6º secretário).

Em seu discurso de posse, o presidente afirmou que chegou ao cargo com a proposta de construir uma jornada coletiva, baseada no diálogo, respeito e compromisso. “A política é uma construção conjunta, e nenhum avanço ocorre sem união. Confio no papel fundamental de meus colegas parlamentares e sei que, juntos, honraremos essa missão com integridade. O sucesso da gestão depende do esforço de todos, em sintonia com as expectativas da população. Recebo essa missão com humildade e compromisso, prometendo honrar as prerrogativas dos parlamentares e fortalecendo o papel do legislativo estadual, sempre em defesa dos interesses da população”, disse.

Dr. João garantiu que a sociedade pode esperar uma gestão de muito trabalho, diálogo junto aos demais poderes e na área da saúde. “Hoje, uma das maiores demandas das prefeituras de Mato Grosso é a questão da saúde. Vamos

continuar trabalhando em prol dessa pauta, junto com os demais parlamentares. Podem esperar de nós muito trabalho.”

Principais pautas

Max Russi enfatizou que a gestão será voltada ao diálogo com os poderes e o combate à violência contra a mulher continuará sendo prioridade. “Quero fazer uma presidência de diálogo, portas abertas, mas trabalhando em harmonia junto aos outros poderes. Essa harmonia e interesse de todos os Poderes no desenvolvimento de Mato Grosso, vem dando certo, trazendo resultados positivos”, afirma.

Na esfera do combate à violência contra mulher, Max frisou que a criação da Procuradoria da Mulher foi um avanço, mas ainda há muito a fazer. O parlamentar citou como avanço também a sanção da Lei nº 11.100/2020, que obriga bares, restaurantes e casas noturnas a adotar medidas de auxílio às mulheres que se sintam em situação de risco. “Com a criação de mecanismos de comunicação nos quais essas mulheres em situação de risco se sintam seguras em pedir ajuda, essa Lei busca, de uma maneira simples, diminuir as chances de serem submetidas a qualquer tipo de violência. É interessante ressaltar que os estabelecimentos não terão custos na implantação dessa lei, pois basta criar um procedimento para socorrer essas mulheres e orientar os seus empregados e colaboradores.”

“Nossa proposta tem como objetivo fundamental promover a maior divulgação sobre a oferta dos serviços especializados, bem como fomentar

uma maior integração destes serviços, de modo a que se fortaleçam enquanto rede. Essa lei estabelece a divulgação, de forma contínua e permanente, em meios físicos e principalmente digitais, de um guia sobre os serviços disponíveis, mantendo-o sempre atualizado e de fácil acesso”, completou o parlamentar.

No segundo cargo mais importante da Casa de Leis, o de primeiro-secretário, o deputado Dr. João confirmou que os trabalhos serão focados em ajudar ainda mais os municípios de Mato Grosso. O parlamentar garantiu que trará as discussões e o Parlamento será como uma ponte entre as prefeituras e o Governo do Estado. “O deputado tem uma função muito importante no sistema público. Nós é que fazemos a ponte entre os prefeitos e vereadores e o governador e seus secretários. São os gestores que estão realmente ouvindo as demandas, que as pessoas sabem a janela em que eles dormem. Agora, na primeira-secretaria, vamos aumentar essa participação com a parceria do nosso presidente Max Russi”, destacou Dr. João.

O deputado pontua que Mato Grosso é um estado de tamanho continental, maior que muitos países europeus, e precisa ter uma atenção especial. Uma das necessidades diante dessa realidade é a descentralização da Saúde. O primeiro-secretário disse que é possível instituir diversos serviços em cidades-polo. “Precisamos focar nisto e, a partir deste ano, com o Hospital Central sendo entregue, em breve os hospitais regionais, vamos avançar. Já conquistamos algo importante com a hemodiálise, em que o governador Mauro Mendes atendeu a um pedido nosso para melhorar a tabela SUS em 24%, queremos que aconteça com o tratamento oncológico também e depois com outras especialidades”, reforçou.

Conheça a trajetória do presidente e do primeiro-secretário da ALMT

Max Russi - É do ramo empresarial, tem 47 anos, casado com Andreia Wagner e pai de 4 filhos: Sophia, Willian, Gabriel e Marianna. Tem uma trajetória pautada no desenvolvimento social e econômico. Se reelegeu deputado estadual com um grande crescimento eleitoral, superando em 300% o número de votos que teve na primeira eleição. Foram 20.609 na primeira

eleição, 35.042 na segunda e 70.328 na terceira.

Na Setas, atual Setasc (Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania), implantou o maior projeto de promoção social do estado, o Pró-Família, colaborando para que mais de 22 mil famílias saíssem da miséria e tivessem a dignidade que mereciam. Esse programa de combate à vulnerabilidade evoluiu através da atuação da primeira-dama Virginia Mendes e passou a se chamar Ser Família, levando distribuição de renda a mais de 100 famílias nos 142 municípios.

Natural de Salto do Lontra, no Paraná, sua história começou no interior de Mato Grosso. Foi eleito vereador da cidade de Jaciara com 23 anos. Quatro anos depois assumiria a prefeitura de Jaciara, numa campanha de “Davi contra Golias”. Fez um excelente trabalho e foi reeleito com facilidade, estando a frente no município por mais uma gestão.

Quando sua região mais necessitava, foi à luta e se elegeu como deputado estadual do Vale do São Lourenço. Político nato e grande liderança municipalista, foi convidado pelo governador para assumir a Casa Civil, sendo a mão forte do governo e levando progresso para todos os municípios.

Foi reeleito como deputado estadual com a terceira maior votação do estado e assumiu a Primeira Secretaria da Assembleia Legislativa, reflexo da construção de uma carreira pujante e que está apenas no início.

No período de um ano, assumiu a Presidência da Casa de Leis, tendo se destacado na economia de recursos e gestão de combate à pandemia.

Dr. João - É médico nefrologista e foi o responsável por realizar a primeira cirurgia renal da história de Mato Grosso. Em 2018, foi eleito deputado estadual com 19.836 votos pelo MDB, sob a bandeira da renovação política, da ética, da honestidade e da defesa da melhoria da saúde pública, da infraestrutura, das condições de vida da população e do fortalecimento da agricultura familiar.

Posteriormente, em 2022, Mato Grosso deu a ele seu segundo mandato, ao reelegê-lo com 24.957 votos, superando o primeiro pleito do qual ele disputou. Mais uma vez, a maior porcentagem dos votos aconteceu em Tangará da Serra, que foi responsável por quase 15 mil deste montante.

“QUERO FAZER UMA PRESIDÊNCIA DE DIÁLOGO, PORTAS ABERTAS, MAS TRABALHANDO EM HARMONIA JUNTO AOS OUTROS PODERES”, DISSE MAX RUSSI.

Dr. João, como é mais conhecido, nasceu em 12/03/1956 na pequena cidade de Santo Aleixo, interior de Portugal. De origem humilde, ainda criança veio com a mãe e os irmãos para o Brasil e foi naturalizado brasileiro. Formou-se em Medicina em São Paulo e já nos primeiros anos de carreira mudou-se para Mato Grosso.

Ao longo da bem-sucedida carreira, foi médico nos principais hospitais do estado, sempre trabalhando em prol dos usuários do SUS, destacando-se pelo tratamento respeitoso e humanizado dos pacientes.

Mato-grossense de coração e alma, como tem orgulho de dizer, Dr. João morou na capital Cuiabá por 20 anos, onde foi proprietário de uma Clínica de Hemodiálise que atendia principalmente aos usuários do SUS.

Em 2009, escolheu residir em Tangará da Serra, onde obteve votação expressiva nas eleições por conta do seu trabalho relevante desenvolvido na área da saúde. Único deputado estadual eleito na região de Tangará da Serra na atual legislatura da Assembleia Legislativa (ALMT), que se iniciou em 1/2/2023, o parlamentar defende uma política limpa, renovadora, com um legislativo que tenha compromisso com o bem-estar social da população. Em Tangará da Serra, Dr. João foi o responsável por criar uma Clínica de Hemodiálise referência no Estado por seu atendimento humanizado e de qualidade para a população carente das regiões médio-norte e Parecis.

Em seu primeiro mandato, o deputado teve quase 60 leis aprovadas. Dr. João foi o deputado de primeiro mandato com o maior número de Leis. O total de PLs na Legislatura passada foi maior que a produção dos últimos seis deputados do ranking juntos. ▲

“O DEPUTADO TEM UMA FUNÇÃO MUITO IMPORTANTE NO SISTEMA PÚBLICO. NÓS É QUE FAZEMOS A PONTE ENTRE OS PREFEITOS, VEREADORES E O GOVERNADOR E SEUS SECRETÁRIOS”, AFIRMA DR. JOÃO.

“Nunca o Estado transferiu tantos recursos para os prefeitos investirem em prol do cidadão”, afirma Mauro

Somente no ano passado, o Estado repassou voluntariamente R\$ 1,59 bilhão às prefeituras, sem contar os repasses obrigatórios que são pagos rigorosamente em dia



 DA REDAÇÃO

O governador Mauro Mendes afirmou que nunca o Governo de Mato Grosso transferiu tantos recursos - de forma voluntária - para os prefeitos investirem em obras e ações em prol do cidadão, quanto nos últimos anos. Somente no ano passado, o Estado repassou voluntariamente R\$ 1,59 bilhão às prefeituras, sem contar os repasses obrigatórios que são pagos rigorosamente em dia.

“Temos feito uma gestão parceira dos municípios. Firmamos milhares de convênios para asfalto urba-

no, calçadas, praças, escolas, enfim, tudo aquilo que chega na ponta e beneficia os mato-grossenses”, afirmou durante o Encontro Mato-grossense de Municípios.

De acordo com o governador, os prefeitos precisam focar em tomar as medidas acertadas já nesse início de gestão, de forma a viabilizar resultados à população.

“Com certeza é uma honra para vocês serem prefeitos, como é para mim ser governador. E todos os dias eu me preocupo com isso: como gastar melhor o dinheiro? Como ser

mais eficiente? Que cada um possa olhar para dentro do seu município e imaginar como pode se tornar um pouco mais eficiente. Como posso dar mais resultado para a população que me escolheu?”, declarou.

Mendes chamou atenção para a necessidade de um planejamento sólido para o desenvolvimento das cidades. “Prefeitos, prefeitas e vereadores, compreendam que não adianta só ir a Brasília buscar recursos junto aos deputados. Se a lição de casa não for feita, os problemas não serão resolvidos. Andem no

tempo certo que vocês terão três anos para colher os resultados das decisões corretas tomadas hoje”, alertou.

O vice-governador Otaviano Pivetta falou sobre a continuidade do trabalho do Governo do Estado em dar mais autonomia aos municípios e garantir que os prefeitos possam responder com agilidade e eficiência às demandas locais.

“Os municípios são a base da nossa gestão. Estamos seguindo com o trabalho de garantir que os recursos cheguem onde são necessários e que os prefeitos tenham as condições para realizar as obras e serviços que realmente impactam a vida das pessoas. No caso da educação, por exemplo, fizemos o redimensionamento para que os municípios assumissem os anos iniciais, enquanto o Estado se concentra no ensino médio. Isso dá mais autonomia aos gestores locais e, principalmente, aproxima-os mais da população, permitindo que atendam melhor às suas necessidades”, explicou Otaviano Pivetta.

O vice-governador também destacou que, tanto ele quanto o governador Mauro Mendes, como ex-prefeitos, sabem a importância do papel do Estado em estar perto dos prefeitos para resolver os problemas locais. “Eu e o governador Mauro Mendes, como ex-prefeitos, sabemos bem o que é estar à frente de um município. Nosso trabalho enquanto governo é garantir que vocês, prefeitos, tenham as condições necessárias para realizar as melhorias que a população precisa e pede nas suas cidades”, afirmou.

O prefeito de Itanhangá, Emerson Sabatine, falou sobre a parceria com o Governo do Estado e como as obras melhoraram a cidade. “Só temos a agradecer ao governador Mauro Mendes e ao vice-governador Otaviano Pivetta. Itanhangá recebeu mais de 150 milhões em obras estruturantes, como pontes e asfalto. Isso só foi possível graças à liderança do governador e, especialmente, à ar-

ticulação do vice-governador Otaviano Pivetta. Esses investimentos mudaram a realidade do nosso município”, agradeceu o prefeito.

O presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), deputado Max Russi, reforçou a contribuição do Legislativo. “Nos últimos quatro anos, o Governo do Estado foi parceiro das prefeituras e a Assembleia teve um papel fundamental nesse processo, mobilizando-se para aprovar mudanças que permitiram ações e obras em todo o estado. Hoje, nossa atuação é pautada pelo municipalismo e cada novo projeto que chega à Casa Legislativa é analisado sob a ótica de seus benefícios para os municípios.”

O presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), conselheiro Sérgio Ricardo, defendeu a capacitação dos gestores e o fortalecimento dos municípios para garantir o desenvolvimento do estado. “Aqui estão aqueles que constroem Mato Grosso. O município é o foco principal desse grande encontro de trabalho, afinal é lá na ponta que está o destinatário de todas as políticas públicas. Esta é uma grande oportunidade para discutirmos o futuro e,

esse futuro, depende do que os prefeitos e vereadores farão hoje. Então, temos a obrigação de ousar, de avançar para contribuir para a melhoria da gestão municipal, por isso, cada vez mais estaremos reunidos para discutir Mato Grosso”, afirmou o presidente do TCE.

O presidente da AMM, Leonardo Bortolin, enfatizou a importância de proporcionar sustentabilidade aos municípios para que tenham mais autonomia e desenvolvimento. Segundo ele, o objetivo do evento é discutir e propor alternativas, desenvolver estratégias para que os municípios mato-grossenses se tornem mais independentes e rentáveis.

“Nosso objetivo é fazer com que municípios que têm dívidas com precatórios e previdência, por exemplo, possam ter condições de se reerguer, de pagar suas contas, de ter mais autonomia e para isso, precisamos de uma parametrização nacional que dê condições ao gestor. Este encontro visa mostrar que decisões assertivas podem ser tomadas e podem mudar a realidade de inúmeros municípios do Mato Grosso.” ▲



“TEMOS FEITO UMA GESTÃO PARCEIRA DOS MUNICÍPIOS. FIRMAMOS MILHARES DE CONVÊNIOS PARA ASFALTO URBANO, CALÇADAS, PRAÇAS, ESCOLAS, ENFIM, TUDO AQUILO QUE CHEGA NA PONTA E BENEFICIA OS MATO-GROSSENSSES”, AFIRMOU MAURO MENDES.

Mato Grosso contribui para mitigar aquecimento global por meio do manejo florestal

O Estado tem participação de 18,4% na produção madeireira no território brasileiro, com 3.951 milhões (m³) de tora e lenha, provenientes dos mais de 5 milhões de hectares de áreas de manejo florestal.



REDAÇÃO

A atenção de todo o planeta estará centrada na 30ª Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre Mudanças Climáticas (COP30), quando também será celebrado o 10º aniversário do Acordo de Paris. A COP 30 será realizada em novembro de 2025 em Belém, capital do Pará (PA). O Pará é um dos principais produtores e exportadores de madeira do Brasil. Junto com Mato Grosso, responde por 62,6% da quantidade total de madeira em tora extraída das florestas nativas, representando 79,1%

do valor da produção madeireira no país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Maior produtor nacional de madeira nativa em tora, com 5 milhões de metros cúbicos (m³) em 2023, o Pará aumentou em 5% sua extração. Mato Grosso está em 2º lugar, com participação de 18,4% na produção madeireira no território brasileiro, com 3.951 milhões (m³) de tora e lenha, provenientes dos mais de 5 milhões de hectares de áreas de manejo florestal.

Entre os 20 maiores produtores municipais de madeira nativa no Brasil, destacam-se Colniza, em 4º lugar no ranking nacional com 425 mil (m³), seguido de Aripuanã (6º lugar com 310 mil m³), Juara (13º lugar com 150 mil m³) e Juína (14º lugar e 145 mil m³), conforme levantamento do IBGE. Em 66 municípios mato-grossenses, a produção madeireira é a principal atividade econômica, empregando 13.878 pessoas com carteira assinada em novembro de 2024, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

gados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Quantitativo que representa 10% do estoque de 133.273 empregos da indústria de transformação de Mato Grosso. De janeiro a novembro, a geração de empregos no setor de base florestal no estado aumentou, com a abertura de 475 novos postos de trabalho formais.

O presidente do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira de Mato Grosso (Cipem), Ednei Blasius, afirma que alinhar a produção madeireira com boas práticas ambientais é um compromisso do setor de base florestal de Mato Grosso. “Ao implementar a gestão das matas nativas em áreas de reservas particulares por meio dos planos de manejo, o setor de base florestal contribui para o sequestro de carbono e mitigação das mudanças climáticas. A técnica do manejo sustentável, ao garantir a floresta em pé, não apenas contribui para a preservação ambiental e da biodiversidade, mas também atende à demanda por produtos que respeitam as normas de sustentabilidade, legalidade e qualidade”, diz Blasius. Esses diferenciais intrínsecos aos produtos florestais mato-grossenses têm sido demonstrados em eventos setoriais, dentro e fora do Brasil.

Em Mato Grosso, a produção do setor de base florestal está adequada aos processos detalhados de monitoramento e controle em toda cadeia produtiva, que envolve a rastreabilidade desde a origem até a comercialização final da madeira nativa, realizado por meio do Sistema de Comercialização e Transporte de Produtos Florestais (Sisflora 2.0), atendendo aos mais altos padrões ambientais. Isso proporciona maior transparência e facilita a fiscalização pelos órgãos reguladores, promovendo uma gestão eficiente dos recursos florestais. A cadeia de custódia complementa a rastreabilidade ao assegurar a origem dos produtos florestais comercializados, pois identifica as etapas de um produto de ponta a ponta, desde a produção até a distribuição ao consumidor final. Esse controle oferece segurança aos mercados nacional e internacional, assegurando que a madeira co-

lhida no estado cumpre as normas ambientais e contribui para a conservação da floresta em pé.

META GLOBAL

Firmado em 2015 durante a COP 21, o Acordo de Paris é a principal convenção climática da ONU e prevê a redução das emissões de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono, visando limitar o aquecimento global. Neste horizonte de dez anos, o Brasil se comprometeu a reduzir as emissões de gases poluentes em 37%, bem como aumentar a participação de bioenergia na matriz energética para aproximadamente 18% em 2030. Neste sentido, Mato Grosso pode fortalecer sua contribuição ao equilíbrio climático, expandindo a abrangência do manejo florestal, diante do potencial de alcançar até 6 milhões (ha) de florestas manejadas.

DENTRO E FORA DO BRASIL

As indústrias madeireiras de Mato Grosso exportaram 201.902 toneladas de produtos florestais para 69 países em 2024. O comércio com os mercados consumidores internacionais propiciou saldo financeiro de US\$ 85,3 milhões ao setor de base florestal do estado, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No cenário global, os acordos intergovernamentais favoreceram o acesso da madeira principalmente aos blocos econômicos G7 (US\$ 29,3 milhões), União Europeia (US\$ 25,7 milhões), Ásia (US\$ 22,2 milhões) e Brics (US\$ 20,4 milhões), aponta o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Entre os compradores estrangeiros de madeira nativa de Mato Grosso destaca-se a França, um dos mercados mais exigentes ambientalmente no comércio internacional e que aumentou a demanda. Em 2024, os franceses investiram US\$ 13,7 milhões na aquisição de 7.192 toneladas de produtos florestais despachados pelas indústrias mato-grossenses. Os números demonstram intensificação do comércio de madeira entre os fornecedores locais e os consumidores franceses ao longo dos últimos dez anos e também em

relação a 2023. Comparado com 2014, quando foram embarcadas 5 mil toneladas de madeira por US\$ 7,9 milhões, as empresas de base florestal elevaram em 72% o faturamento resultante da relação comercial com o país europeu. Na comparação com 2023, o volume de negócios entre o setor madeireiro de Mato Grosso com a França cresceu 3,5%, considerando embarques de 6.660 toneladas por US\$ 13,2 milhões, informa o Mapa.

Outro país que elevou em 7,9% os investimentos na compra de madeira originária de Mato Grosso é a Índia. Em 2024, foram destinadas aos compradores indianos 24.947 toneladas do produto por US\$ 13,9 milhões, ante 31 mil toneladas repassadas por US\$ 12,9 milhões em 2014. Pelo volume de negócios, destacam-se, ainda, as vendas acumuladas em 2024 para os Estados Unidos (US\$ 12,9 milhões), Bélgica (US\$ 6,5 milhões) e China (US\$ 5,2 milhões).

Os resultados das exportações são atribuídos, principalmente, aos embarques de madeira em bruto (US\$ 49,5 milhões), serrada (US\$ 19 milhões) e perfilada (US\$ 16,2 milhões). ▲



“A TÉCNICA DO MANEJO SUSTENTÁVEL, AO GARANTIR A FLORESTA EM PÉ, NÃO APENAS CONTRIBUI PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DA BIODIVERSIDADE, MAS TAMBÉM ATENDE À DEMANDA POR PRODUTOS QUE RESPEITAM AS NORMAS DE SUSTENTABILIDADE, LEGALIDADE E QUALIDADE”, DIZ EDNEI BLASIUS.



AUMENTAM AÇÕES POR ERRO MÉDICO:

OMS estima que um a cada dez pacientes sofra danos em cuidados de saúde

Entre fatores, estão erros de medicamentos, cirúrgicos e de diagnóstico, além de infecções associadas a cuidados de saúde e outros.



ALINE ALMEIDA

Em um ano, o número de processos judiciais por “erro médico” em sistemas públicos e particulares de saúde aumentou 512% em Mato Grosso. Os dados são do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e se referem a 2023 e 2024, período em que o Estado registrou 236 e 1.446 ações sobre o tema, respectivamente. No ano passado, Mato Grosso teve uma média de quatro ações registradas por dia. Os processos são relacionados a danos morais ou materiais, termos que passaram a ser usados pelo sistema judiciário em problemas decorrentes da prestação de serviços de saúde. Em nível nacional, o país registrou 12.268 novas ações em 2023 e 74.358 em 2024. Dentre as especialidades médicas mais expostas ao risco de processo de indenização, destacam-se a ginecologia e obstetrícia, cirurgia plástica, ortopedia, medicina de emergência e cirurgia geral. O erro médico está tipificado no artigo 1º do Código de Ética Médica, que diz: “é vedado ao médico causar dano ao paciente, por ação ou omissão, caracterizável como imperícia, imprudência ou negligência”.

As ações judiciais por erro médico podem buscar indenizações por danos morais, ressarcimento de valores gastos com o procedimento, dano estético, indenização pelos gastos do paciente e pensão por morte. Em muitos casos, é necessário realizar uma perícia para determinar se o dano foi causado pela atitude do profissional. Além das ações judiciais, os erros médicos também podem gerar consequências ético-profissionais para os profissionais envolvidos. O Conselho Federal de Medicina (CFM) é o órgão responsável por regulamentar o exercício da medicina no Brasil e pode aplicar sanções disciplinares aos médicos que cometem infrações éticas.

Dados

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que um a cada dez pacientes sofra danos em cuidados de saúde e 3 milhões de pessoas morreram anualmente devido a cuidados

inseguros. Entre fatores, estão erros de medicamentos, cirúrgicos e de diagnóstico, além de infecções associadas a cuidados de saúde e outros. Mais de 50% dos danos são evitáveis e metade deles é atribuído aos medicamentos, informou a organização.

Banalização judicial

Advogada especialista em Direito Médico, Fayrouz Arfox afirma que a indenização por “erro médico”, quando justa, cumpre um papel importante na correção de falhas e no aprimoramento dos protocolos médicos. Contudo, a banalização dos processos judiciais pode trazer efeitos colaterais preocupantes: um ambiente de exercício profissional excessivamente burocrático, onde a cautela extrema (realização de exames e procedimentos desnecessários apenas para evitar litígios) acaba prejudicando a qualidade do atendimento prestado.

Fayrouz pondera que o aumento das ações judiciais contra médicos atingiu números alarmantes nos últimos anos, superando o total de profissionais atuantes no Brasil. Segundo ela, a relação médico-paciente, antes marcada por uma hierarquia vertical, na qual o médico era visto como autoridade indiscutível, hoje enfrenta desafios significativos. “A sociedade moderna, munida de mais acesso à informação e diferentes formas de expressão de insatisfação, não hesita em recorrer ao Judiciário diante de um resultado clínico adverso ou até mesmo uma percepção subjetiva de falha. Esse cenário acende um alerta tanto para os médicos quanto para os pacientes. De ambos os lados, exige-se uma postura mais consciente e proativa, distinguindo problemas de comunicação e falhas na relação médico-paciente que são os grandes geradores de demandas judiciais, da efetiva má-prática que são negligência, imprudência e imperícia, que de fato deve ser combatida e corrigida”, enfatiza.

A advogada diz que, dentre as situações que podem ser judicializadas,

estão erros de diagnóstico, prescrição inadequada de medicamentos, procedimentos invasivos desnecessários, infecção hospitalar e uso incorreto de equipamentos, que resultaram em danos à saúde do paciente. “Entretanto, para que uma ação seja justa e legítima, é essencial contar com a avaliação de um profissional jurídico especializado. Isso evita demandas infundadas, que apenas sobrecarregam o sistema judicial e expõem indevidamente médicos a processos sem fundamento técnico”, complementa Fayrouz.

Atendimento preventivo é solução

Defensor que atua no Grupo de Atuação Estratégica na Defesa Coletiva da Saúde (Gaedic/Saúde), Ubirajara de Luca explica que o “erro médico” é uma ação ou mesmo uma omissão profissional irregular ou inadequada, e pode ser caracterizado por uma imperícia, imprudência ou negligência, que acaba acarretando num agravamento da situação do paciente ou até mesmo gerando a morte. Sendo constatado erro médico, munido da devida documentação, a parte pode recorrer à Defensoria Pública, que eventualmente pode solicitar, através de requisição de informações do estabelecimento, documentos para embasar a ação. “É possível ingressar com ação de indenização, caso o erro médico provoque agravamento de determinada doença ou lesão, por exemplo, ou solicitar uma ação de obrigação de fazer consistente em novo procedimento para correção.”

Nos casos de “erros médicos” a Defensoria, segundo Ubirajara, atua de duas formas. A primeira é colhendo os documentos cabíveis para que eventualmente ingresse com uma ação de indenização ou mesmo de obrigação de fazer. E também, se é um erro médico, algo recorrente em um determinado estabelecimento, tem a atuação por via do Gaedic Saúde, onde esse grupo pode fazer intervenção, quer seja através de inspeção, quer seja posteriormente

ingressando com uma ação civil pública, com um pedido para a estruturação desse serviço público que está sendo prestado de maneira defeituosa. “A indenização sempre tem como finalidade, além de reparar os danos sofridos, também estabelecer uma punição como efeito pedagógico para que não volte a ocorrer novamente. Agora, o que funciona bem é o atendimento preventivo de órgãos fiscalizadores do Sistema Único de Saúde, com suas inspeções em estabelecimentos médicos e eventual ação civil pública visando a estruturação dos estabelecimentos prestadores de serviço na área de saúde, de modo que sejam adequados à demanda. A população cresce e nem sempre o orçamento do SUS acompanha esse crescimento. E isso, às vezes, gera um serviço deficitário com sobrecarga de trabalho dos profissionais e reflete na qualidade do próprio serviço”, avaliou o defensor.



“DE AMBOS OS LADOS, EXIGE-SE UMA POSTURA MAIS CONSCIENTE E PROATIVA, DISTINGUINDO PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO E FALHAS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE, QUE SÃO OS GRANDES GERADORES DE DEMANDAS JUDICIAIS, DA EFETIVA MÁ-PRÁTICA COMO NEGLIGÊNCIA, IMPRUDÊNCIA E IMPERÍCIA, QUE DE FATO DEVE SER COMBATIDA E CORRIGIDA”, ENFATIZA FAYROUZ ARFOX.

Casos

Um dos casos de “erro médico” que gerou indenização é de uma criança em Cuiabá que teve danos físicos ao nascer com o cordão umbilical preso ao pescoço após a mãe passar por 12 horas em trabalho de parto. O hospital não realizou procedimentos recomendados e foi condenado pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso a indenizar os pais e a criança em R\$ 90 mil. A criança teve danos cerebrais pelo prolongamento do parto além do necessário.

Após o nascimento, a menor permaneceu internada na UTI Neonatal por 23 dias, com constatação de lesões causadas pela demora na realização do parto, sofreu várias paradas cardíacas e convulsões nas primeiras 24 horas de vida e ficou em incubadora aquecida e com ventilação mecânica. Conforme laudos médicos, a criança sofre de tetraparesia espástica com liberação piramidal global e requer diversos cuidados especiais e acompanhamento médico constante. A perícia apontou que o parto não foi realizado em conformidade com os protocolos do Ministério da Saúde.

Outra condenação foi proferida na comarca de Santo Antônio do Leverger. O Estado foi condenado a indenizar em R\$ 60 mil um paciente vítima de erro médico. Ele foi submetido a uma cirurgia de retirada de um nódulo da tireóide, em outubro de 2020, e logo após o procedimento perdeu a voz, por paralisia nas cordas vocais. Além disso, o paciente receberá tratamento fonoterápico e psicológicos, custeados pelo Estado. O Estado de Mato Grosso foi condenado a indenizar uma paciente em R\$ 20 mil por danos morais após exame de HIV apresentar resultado falso positivo no Hospital Regional de Alta Floresta. A mulher descobriu o erro após realizar o mesmo exame em um laboratório particular. A paciente estava internada no hospital por fraturar a perna em um acidente de trânsito. Com a realização de um procedimento cirúrgico, ela foi

transferida para outro leito em uma cadeira de rodas e bateu o local da lesão, o que causou uma infecção. Por conta disso, o médico do hospital solicitou exames laboratoriais, que incluíam o de HIV. O laboratório responsável colheu as amostras para exame no hospital e depois enviou os resultados, sendo constatado que a autora era portadora do vírus HIV. Após sair da internação, a mulher realizou um novo teste de HIV, que apresentou resultado negativo. De acordo com o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), o médico não teria seguido todos os protocolos de confirmação preconizados pelo Ministério da Saúde, causando danos graves à requerente. Com o resultado atestando o HIV, a vida da mulher foi transformada, com reflexos na saúde mental, casamento, carreira profissional e família. Ao julgar o caso, a juíza da Terceira Vara Cível de Alta Floresta, Janaina Rebutti Dezanetti, condenou o Estado a indenizar a paciente, em decorrência dos danos morais sofridos, no valor de R\$ 10 mil, tendo em vista o forte estigma social que ainda paira sobre os pacientes portadores do vírus HIV. ▲



“A INDENIZAÇÃO SEMPRE TEM COMO FINALIDADE, ALÉM DE REPARAR OS DANOS SOFRIDOS, TAMBÉM ESTABELECEER UMA PUNIÇÃO COMO EFEITO PEDAGÓGICO PARA QUE NÃO VOLTE A OCORRER NOVAMENTE”, DIZ UBIRAJARA DE LUCA.



Em 2025 venha nadar na Medley



**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

Casos de suicídio aumentam 197% em MT; especialistas apontam falha em estrutura para a saúde mental

Dados do painel do Ministério da Justiça mostram que, entre os anos de 2015 e 2024, o Estado registrou 2.415 mortes desta natureza

 ALINE ALMEIDA

Casos de suicídios em Mato Grosso cresceram 197,37% entre 2015 e 2024. O Estado registrou 2.415 mortes desta natureza neste período, uma vítima por dia. A maioria dos casos envolve homens: 1.992 registros. O levantamento revela ainda que a taxa de suicídio é de 8,84 a cada 100 mil habitantes. Os dados estão registrados em painel do Ministério da Justiça.

Entre as cidades que mais registraram mortes dessa natureza no intervalo de dez anos estão: Cuiabá com 341, Várzea Grande com 183, Rondonópolis chegou a 160, Sinop a 126 e Sorriso a 78.

O psiquiatra Werley Peres diz que são multifatoriais os motivos do aumento nos registros. Primeiro, a melhora na coleta de dados de pessoas que tentaram contra a vida ou mesmo que o fizeram. “Mas existem outros fatores, como por exemplo, a pandemia. A gente teve um adoecimento muito grande durante a pandemia e pós-pandemia. Te-

mos um fator também que o Brasil não tem uma cobertura, nem chega perto, é insuficiente, porque é muito ruim a cobertura de saúde mental, de tratamento de saúde mental no Brasil”, explica.

Peres cita, por exemplo, que em Mato Grosso existem poucos Centros de Atenção Psicossocial, os CAPs. “Não adianta eu falar ‘procura ajuda’, se você não tem aonde ser ajudado. Não dá para atender esses pacientes nas Unidades de Pronto Atendimento, elas não têm um fluxo para isso. Elas estão mais voltadas para situações clínicas. O que nesse caso seria interessante, o CAPS 3. Então há uma política defasada em relação à saúde mental no Brasil e a gente tem notado que com o advento das redes sociais, desse mundo digital, as doenças mentais aumentaram também. Tem se tornado mais comum crianças com mais transtorno de ansiedade, com síndrome do pensamento acelerado e outros transtornos, resultantes do excesso de tela e de tecnologia”, frisou.

Peres ressalta que o que preocupa muito é a forma como é noticiado. “Eu percebo aí que sites, eu não posso nominar porque até não é legal, mas eles querem likes. Eles descrevem como a pessoa cometeu o próprio suicídio, e isso acaba fomentando, cria-se um efeito cascata. E isso foi observado, já tem estudo mostrando, a forma como descreve acaba suscitando em quem tem o pensamento a fazê-lo.”

Peres frisa que não é só falar, é preciso prevenir o suicídio, é preciso ter acesso ao tratamento, que não temos hoje. “Imagine: 80% da população utiliza o SUS. Invariavelmente, 3% a 5% da população tem algum transtorno. A população adulta, por exemplo, 10% a 20% vai ter um quadro depressivo ao longo da vida. Então, a gente tem muita gente com transtorno mental que não está tratada. Isso vai desde depressão até quadro de transtorno bipolar e esquizofrenia. Então, a responsabilidade de melhorar isso passa pelo município, pelo Estado, pela União, pelos órgãos de imprensa na forma de publicar. Nós, sociedade, so-

mos responsáveis por essas vidas. Não é simplesmente jogar para o poder público e para o profissional de saúde. A sociedade, como um todo, ela tem que ter esse cuidado, esse zelo. O que você tem que fazer para prevenir suicídio? Dar melhores condições. A prevenção do suicídio também passa pela melhoria da qualidade de vida das pessoas”, completa Werley Peres.

Moradora de Várzea Grande, M.R.S., 38 anos, carrega a dor de perder o filho de 18 anos para o suicídio. O jovem estava no segundo semestre de Educação Física, tinha vários amigos, gostava de festas e tinha uma rotina normal. Mas, no final de 2022, o pai chegou em casa e encontrou o filho morto. Para a mãe, foi uma mistura de desespero, medo, sofrimento, somada à sensação de não ter conseguido evitar. “É uma dor que não desejo a ninguém. A gente nunca está preparado para perder um filho, ainda mais desta forma. Ele era tão jovem, cheio de vida e tinha tantos sonhos. Por muitas vezes me pego pensando onde falhei, o que eu poderia ter feito para não deixar meu filho morrer. Não tem como a gente não se culpar.”

M.R.S. conta que havia se separado há 5 anos do marido e o filho morava com o pai. “Eram 16h e eu estava no trabalho quando meu coração apertou. Foi nesse exato momento que meu filho se matou, ele estava sozinho em casa. Meu ex-marido o encontrou quando chegou do trabalho. Depois, vimos que ele deixou uma carta, nos pedindo desculpa, mas que não suportava mais o sofrimento. Recuperei mensagens dele para a namorada falando que não estava bem, mas não queria preocupar ninguém. Eu e o pai dele nunca notamos que algo estivesse acontecendo, ele esbanjava alegria por onde passava e estava sempre rodeado de pessoas. Quando é por doença, você culpa essa doença. Quando é acidente ou assalto você culpa o outro. Mas, quando é suicídio, você pensa: ‘O que foi que eu fiz?’ Hoje faço acompanhamento psiquiátrico e tento conviver com essa dor que nunca apaga. A fé em Deus tem sido meu

combustível para seguir em frente”, diz a mãe. (AA)

Seis pessoas são afetadas diretamente a cada suicídio

Voluntária do Centro de Valorização da Vida (CVV), Ana Rosa Ramos Nunes, coordenadora do Serviço Comunidade Cuiabá, destaca que conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 6 pessoas são diretamente afetadas por cada suicídio. Desta forma, além de prestar um trabalho de apoio emocional pelo 188 e pelo Chat, o Centro ainda conta com o Grupo de Apoio aos Sobreviventes do Suicídio (GASS). “Os impactos emergem por desconhecerem o que levou a pessoa ao suicídio. A busca por respostas gera muito sofrimento pela perda e por falta de respostas, nesse momento o apoio emocional através de um grupo que ofereça espaço confiável com o desejo genuíno de oferecer apoio e compreensão sem qualquer tipo de julgamento para as pessoas expressarem suas dores e serem compre-



“PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA TENDEM A COMETER MAIS SUICÍDIO. O QUE EXIGE UMA ABORDAGEM DO PROBLEMA NÃO APENAS DO PONTO DE VISTA INDIVIDUAL E FAMILIAR, MAS SOCIAL E ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA”, CONFIRMOU LUCIANA DADICO.

endidas, é muito importante”, disse. Ana Rosa afirma que o projeto foi oficialmente iniciado em Cuiabá no ano de 2016, com dois grupos com reuniões quinzenais no posto do CVV na Rua Comandante Costa, 296, Centro-Norte, Cuiabá. Hoje, o projeto, que continua no mesmo endereço, é quinzenal, nas primeiras e terceiras segundas-feiras do mês. “Os sobreviventes precisam vir participar e conhecer um espaço em que possam falar das suas emoções, do seu sofrimento e tendo um ambiente acolhedor onde se sintam à vontade para falar de si, de seus sentimentos, da maneira como acharem melhor.”

CVV

O suicídio é um problema de saúde pública que mata pelo menos um brasileiro a cada 45 minutos, mais do que o HIV e muitos tipos de câncer. O Centro de Valorização da Vida oferece apoio emocional gratuito através do telefone 188 com o objetivo de prevenir o suicídio. O trabalho funciona 24 horas por dia. Você



“IMAGINE: 80% DA POPULAÇÃO UTILIZA O SUS. INVARIavelmente, 3% A 5% DA POPULAÇÃO TEM ALGUM TRANSTORNO. A POPULAÇÃO ADULTA, POR EXEMPLO, 10% A 20% VAI TER UM QUADRO DEPRESSIVO AO LONGO DA VIDA. ENTÃO, TEM MUITA GENTE COM TRANSTORNO MENTAL QUE NÃO ESTÁ TRATADA”, DIZ WERLEY PERES.

é atendido por um voluntário, com respeito, anonimato, que guardará sigilo sobre tudo que for dito. Os voluntários são treinados para conversar com todas as pessoas que procuram ajuda e apoio emocional. O atendimento também é prestado pelo chat no endereço <https://cvv.org.br/chat/> e pelo e-mail apoioemocional@cvv.org.br

Investimento é necessário

Luciana Dadico, professora Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), reforça que é preciso investir no sistema de saúde público e em programas de saúde mental. Porque não adianta a pessoa tomar conhecimento de um problema, consigo ou com alguém próximo, e não ter a quem recorrer. “Dados do Governo Federal mostram que municípios equipados com CAPS apresentam uma taxa de suicídio 14% menor. Por apresentar uma taxa de suicídio grande, proporcionalmente em relação a outros estados brasileiros, Mato Grosso vem recebendo incentivos do governo federal para projetos de prevenção ao suicídio. É preciso saber como estes recursos estão sendo aplicados”, disse.

A professora destaca que é preciso olhar com cuidado para os dados sobre suicídio e analisá-los. Segundo ela, o risco de suicídio para os jovens, por exemplo, tem várias facetas: a falta de perspectivas de continuidade de sua educação formal e para a integração econômica da juventude; em nível médio, um sistema educacional tecnicista, que prioriza a disciplina ao invés da inclusão e da formação humana; diferenças de valores entre gerações, que dificultam o diálogo na família. “Do ponto de vista do gênero, é preciso chamar a atenção para o fato de que as mulheres tentam mais o suicídio que os homens, o que corrobora o dado de que elas apresentam mais risco para a depressão do que eles. Isso tem a ver com violência doméstica e exploração não remunerada de seu trabalho, mas também com a falta de mobilidade concreta e econômica das mulheres em Mato Grosso. Em-

bora os homens, cuja masculinidade é definida pela violência, sejam mais bem sucedidos em levar tentativas de suicídio a cabo”, afirmou.

Luciana pondera que há outros dados muitíssimo relevantes, mostrando, por exemplo, que a taxa de suicídio entre indígenas chega a ser três vezes maior do que entre brancos. “Quer dizer, populações sob ataque contínuo, que precisam continuamente se defender da violência externa, acabam tendo menos forças para resistir individualmente e acabam sucumbido.

Pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica tendem a cometer mais suicídio. O que exige uma abordagem do problema não apenas do ponto de vista individual e familiar, mas social e enquanto política pública”, confirmou Luciana Dadico.

Impactos da pandemia

Um estudo divulgado ano passado revela uma preocupante escalada nos índices de suicídio em Mato Grosso, destacando o impacto da pandemia de Covid-19. Nos sete anos avaliados, Mato Grosso superou os números nacionais em quatro anos. Em 2020, foram 7,4 óbitos por 100 mil habitantes, um aumento de 6,9% em relação a 2019, enquanto no Brasil o aumento foi de apenas 1,5%. Até 2020, a maioria das vítimas tinham entre 20 e 29 anos, mudando para 30 a 39 anos em 2021. A prevalência foi maior entre os homens e predominaram os solteiros com um aumento de 122% nas taxas de suicídio entre 2015 e 2021.

O estudo, conduzido por Sheila Maria de Luna Nascimento, Fernanda Braga de Almeida, Rogério Pereira Sebba Filho, Lívia Maria Ribeiro, Vyktor Maryanno Gomes Timóteo, Iracema Nascimento e Luciana Mendes Oliveira, analisou dados do DATASUS e evidenciou um aumento de 6,9% nos suicídios em 2020 em comparação com 2019, enquanto o aumento nacional foi de apenas 1,5%. A taxa de suicídios em Mato Grosso foi de 7,4 óbitos por 100.000 habitantes em 2020. ▀

PODCAST

POLÍTICA & POLITICA



Mire a câmera do celular



Aumenta percentual de hipertensos e diabéticos em Cuiabá

Segundo estudo da Vigitel, a capital mato-grossense tem 27,6% da população com hipertensão e 9% com diagnóstico de diabetes



ALINE ALMEIDA

Duas doenças silenciosas e que mais preocupam profissionais de saúde em todo o mundo: hipertensão e diabetes. Silenciosas por não apresentarem sintomas maiores até o momento em que colocam em risco a vida do portador, a diabetes e a hipertensão são doenças crônicas e principal fator de risco para outras complicações, como cardiovasculares e renais. No início deste ano, publicação do Ministério da Saúde abordou as Estimativas sobre a Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Morbidade Referida e Autoavaliação de Saúde nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, entre 2006 e 2020. Os dados trazem um alerta: o número de pessoas com as duas doenças aumentou. Cuiabá é a nona capital do país em percentual de hipertensos. Em 2006, 21,3% da população cuiabana era hipertensa, em 2023 saltou para 27,6%. No mesmo período, o quantitativo da população de diabéticos saltou de 4,3% para 9,0%.

Endocrinologista Marcelo Maia explica que o diabetes e hipertensão têm uma relação direta com a obe-

sidade, a chamada síndrome metabólica. “Trata-se de uma associação de obesidade, aumento da gordura abdominal, a presença de alteração da glicemia, do colesterol e dos triglicérides e da hipertensão. Isso tem uma relação direta com a obesidade e lembrar que Cuiabá e Mato Grosso têm um percentual muito elevado de pacientes com sobrepeso e obesidade. Isso é uma das causas da hipertensão e da diabetes vir aumentando”, disse o profissional.

O aumento das doenças, conforme Maia, está muito relacionado ao consumo excessivo de alimentos hipercalóricos, ricos em sal, ricos em açúcar refinado, alimentos industrializados, tudo isso levando à piora dos casos de hipertensão e diabetes. “Existem, sim, muitas pessoas que convivem com a hipertensão e a diabetes sem saber do diagnóstico e muitas vezes elas não dão sintomas. A diabetes, enquanto está naquele valor menor do que 180 miligramas por decilitro no sangue, o paciente pode não ter os sintomas clássicos da doença, que é urinar muito, beber muita água, perder peso, câibras, formigamentos, alteração da visão,

candidíase genital de repetição. Então, se o paciente não tem a glicose de valores muito altos, ele não vai ter sintoma, mas essa glicose ali no valor de 126 até 180 já vai estar causando lesões em ‘órgãos alvos’, como a gente chama, que seriam coração, cérebro, vasos, nervos”, explica Marcelo Maia.

O endocrinologista destaca ainda que a doença pode causar a neuropatia, nefropatia e levar a complicações sérias, inclusive a óbito desse paciente, mesmo sem ter muitos sintomas. “No homem é muito comum a disfunção erétil. Muitas vezes o paciente começa manifestando a alteração da ereção e, com isso, sem saber que a causa é a diabetes.” Maia faz um alerta em relação à internet, que virou um grande problema, um mercado gigantesco de fake news, tentando vender produtos que curam e que tratam de modo “natural” a diabetes e a hipertensão, tentando concorrer com os medicamentos da indústria farmacêutica. “E muitos deles sem nenhum estudo de segurança, de efetividade, podendo trazer sérios riscos para a população. A gente sempre deixa o

alerta que o tratamento bem feito da diabetes e da hipertensão tem base na mudança de estilo de vida, que seria mudança na alimentação, ou seja, uma alimentação mais saudável possível. Não existe hoje uma dieta que a gente chama do diabetes ou da hipertensão. É uma dieta que deve ser saudável para toda a população, com baixo consumo de sal, baixo consumo de açúcar. Se possível, retirar o máximo possível alimentos industrializados e ultraprocessados, procurando os alimentos que a gente chama de alimentos de verdade, os alimentos in natura, os cereais, arroz, feijão, verduras, legumes, carnes magras, frutas.”

Outra recomendação é a atividade física. O ideal, diz o médico, é cinco vezes por semana para que tenha realmente um resultado benéfico na saúde. “E aí vem o tratamento medicamentoso, com remédios e insulinas, caso seja necessário para os diabéticos. Mas sempre lembrando que a mudança de estilo de vida é o mais importante para você conseguir um bom controle, tanto da diabetes quanto da hipertensão. Manter um peso saudável é extremamente importante. E se a pessoa está acima do peso, tentar uma redução entre 5% e 10% já causa uma melhora metabólica significativa. Perda de peso acima de 15%, elas podem reverter. A gente nunca fala curar, mas pode reverter a hipertensão e a diabetes, fazendo com que o paciente não precise mais tomar medicamentos”, complementou o endocrinologista.

Epidemia de obesidade e sedentarismo

O cardiologista José Orestes pondera que o aumento na incidência de hipertensão e diabetes na população está relacionado a diversos fatores. Um deles é o aumento da expectativa de vida da população, o que, de uma certa forma, aumenta o risco de desenvolver hipertensão arterial (naturalmente ocorre um envelhecimento e enrijecimento das artérias). “Isso seria um fator não modificável, já que todos envelhecemos. Mas existem fatores modificáveis que levam ao aumento da Hipertensão Arterial Sistêmica e também de Diabetes Mellitus, como os maus há-

bitos relacionados à vida moderna. Podemos dizer que existe uma epidemia de obesidade e sedentarismo, fatores esses que podemos abordar. Outro fator modificável seria o consumo excessivo de sal, alimentos com muito sódio”, disse.

Orestes afirma que é muito comum o paciente ser hipertenso / diabético e viver longos anos sem saber que tem a doença, por isso é uma patologia comumente descrita como silenciosa. “Infelizmente, alguns doentes têm a suspeita levantada sobre as doenças em exames admissionais, avaliações pré-concursos e outros, e já podem apresentar sequelas oriundas dessas doenças crônicas que não foram tratadas durante anos”, frisa.

O médico explica que a hipertensão é uma doença crônica que aumenta a incidência com o decorrer da idade, possui um componente genético associado, mas também relacionada com estilo de vida adotado pelas pessoas (obesidade, alimentação, sedentarismo). É passível de tratamento não medicamentoso e medicamentoso. “Dentre as terapias não medicamentosas temos as atividades físicas (principalmente aeróbicas), diminuir o consumo de sal, perda de peso, dietas mais saudáveis (exemplo dieta DASH), controle de estresse, não fumar e não ingerir bebidas alcoólicas em grande quantidade e estudos relatam até que a espiritualidade e religiosidade ajudam no bom controle de pressão arterial. Os riscos da doença não adequadamente tratada são muitos, os mais famosos seriam o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, desenvolvimento de doença renal crônica dentre outras.”

O cardiologista enfatiza que o tratamento da hipertensão é contínuo e deve ser perpetuado. “O fato de a medida vir normal é um sinal de que a medicação está fazendo o efeito desejado. Pode ocorrer de a pressão cair eventualmente, mas nesses casos é sempre de bom tom retornar ao médico assistente para a definição sobre a terapia medicamentosa e não suspender o remédio por conta própria”, ressaltou.

Já a diabetes é descrita pelo profissional como uma doença em que o açúcar que circula no sangue, fica em

níveis elevados e, em longo prazo, pode causar danos em vários órgãos do nosso corpo, como os olhos, rins e o coração. “Assim como a hipertensão, é uma doença crônica, que tem um componente genético, mas também pode ser adquirida por meio de um estilo de vida com alimentos ricos em açúcares e ultraprocessados. Muitas vezes a diabetes é uma doença que passa despercebida por algum tempo, e por isso é importante o rastreio com exames de glicemia e o início do tratamento, uma vez que, quando diagnosticada, a diabetes precisa ser tratada. A boa notícia é que quem ainda não tem diagnóstico de diabetes, mas tem uma predisposição, pode evitar o desenvolvimento da doença escolhendo um estilo de vida saudável com alimentação balanceada, exercícios físicos regulares, redução do consumo de álcool e tabaco. Lembrando que, para os diabéticos, esse estilo de vida também é fundamental para o controle da doença”, finalizou José Orestes. ▲



“O TRATAMENTO BEM FEITO DA DIABETES E DA HIPERTENSÃO TEM BASE NA MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA, OU SEJA, UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL POSSÍVEL. É UMA DIETA QUE DEVE SER SAUDÁVEL PARA TODA A POPULAÇÃO, COM BAIXO CONSUMO DE SAL, BAIXO CONSUMO DE AÇÚCAR. SE POSSÍVEL, RETIRAR O MÁXIMO POSSÍVEL DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E ULTRAPROCESSADOS”, DIZ MARCELO MAIA.



Mooi

A arquitetura contemporânea une formas minimalistas e funcionalidade. Ajudando na criação de espaços sofisticados e únicos.

Os papéis de parede da Mooi, disponíveis na Fernando Perez Casa, complementam perfeitamente esse conceito, com design exclusivo e com texturas marcantes e qualidade premium.

São mais que revestimentos; são peças que transformam ambientes em expressões de arte e personalidade, agregando sofisticação ao seu projeto com o toque final ideal.





Kitchen Prime Eletros participa da KBIS 2025 e traz insights e tendências para o mercado de eletrodomésticos de luxo no Brasil



DA REDAÇÃO

A KBIS 2025 chega ao fim, e a Kitchen Prime Eletros encerra sua participação trazendo um repertório valioso de tendências, inovações e novas tecnologias que prometem redefinir o conceito de cozinhas de luxo no Brasil. Durante os três dias do evento em Las Vegas, as diretoras Jicele Corrello e Larissa Dias exploraram de perto os lançamentos das maiores marcas do mundo, acompanhando as novidades que irão ditar o futuro do design e da funcionalidade no setor de eletrodomésticos premium.

“Nossa experiência na KBIS 2025 foi extremamente enriquecedora. Tivemos acesso às principais inovações em tecnologia, design e eficiência energética, além de oportunidades estratégicas de networking com grandes players do mercado global”, destaca Jicele Corrello.

Para Larissa Dias, a participação no evento reafirma o compromisso da Kitchen Prime em trazer o melhor para seus clientes no Brasil: *“Saímos da KBIS com uma bagagem incrível de novas ideias e tendências que irão agregar ainda mais valor aos projetos de cozinhas sofisticadas. Estamos animadas para compartilhar tudo o que vimos e proporcionar experiências cada vez mais exclusivas aos nossos parceiros e consumidores”.*

A convite da CrissAir Eletros, a Kitchen Prime esteve presente neste grande palco da inovação, consolidando sua posição como uma das referências no segmento de eletrodomésticos de alto padrão no Brasil. Agora, é hora de transformar todo esse conhecimento em soluções inovadoras para o mercado nacional! ▶

SERVIÇO:

**Av. Isaac Póvoas, 1209, Bairro Popular
Cuiabá - MT, 78045-440
Telefone: (65) 3623-2211**



@oficial.kitchenprimeeletros



Koenigsegg Jesko: o carro mais rápido do mundo

 ROGER PERISSON

twin-turbo de 5,0 litros, capaz de gerar até 1.600 cv quando alimentado com etanol. O Jesko pode atingir velocidades extremas e apresenta inovações em aerodinâmica e tecnologia de transmissão.



O Koenigsegg Jesko possui diversas características notáveis:

Motor: V8 twin-turbo de 5,0 litros, produzindo até 1.600 cv com etanol E85.

Transmissão: LST (Light Speed Transmission) de 9 marchas com trocas quase instantâneas.

Aerodinâmica: Design aerodinâmico avançado, gerando alta downforce para estabilidade em alta velocidade.

Chassis: Monocoque de fibra de carbono leve e rígido.

Suspensão: Suspensão Triplex com amortecedores ajustáveis para controle otimizado.

Design: Visual agressivo e funcional, otimizado para desempenho e eficiência aerodinâmica.



Acesse:

Amigos By

Ivan

@ivansilvapereira



UNICANEWS
NOTÍCIAS DO BRASIL E DO MUNDO NA SUA MÃO

Grupo Flor Ribeirinha é declarado patrimônio histórico e imaterial de Cuiabá

O prefeito Abílio Brunini sancionou lei aprovada pela Câmara Municipal que declara como patrimônio histórico, cultural e de natureza imaterial o Grupo Flor Ribeirinha



 ALINE ALMEIDA

Criado há 30 anos, com uma história que acumula títulos mundiais e leva a cultura de Mato Grosso mundo afora, o Grupo Flor Ribeirinha ganhou mais um capítulo que marca sua trajetória. O prefeito Abílio Brunini sancionou lei aprovada pela Câmara Municipal que declara o Flor Ribeirinha como patrimônio histórico, cultural e de natureza imaterial. A partir da aprovação, o grupo passa a ter proteção integral do poder público e não pode ser destruído ou descaracterizado. “Celebramos uma conquista histórica para a cultura cuiabana: O Grupo Flor Ribeirinha foi oficialmente declarado Patrimônio Histórico

e Cultural Imaterial do município de Cuiabá. Essa vitória reconhece e preserva a rica herança do Siriri e Cururu, tradição mantida viva pela nossa querida Comunidade São Gonçalo Beira Rio. É mais um passo na valorização do nosso trabalho, que há décadas leva a cultura cuiabana para o Brasil e o mundo. Seguimos firmes na missão de fortalecer nossas raízes e compartilhar nossos saberes”, escreveu o grupo em postagem nas redes sociais.

O grupo de Siriri, que integra a Associação Cultural Flor Ribeirinha, nasceu na Comunidade São Gonçalo Beira Rio, localizada no

distrito do Coxipó da Ponte às margens do Rio Cuiabá. A fundadora e presidente do grupo, Domingas Leonor da Silva, que detém o título de Doutora Honoris Causa, concedido pela Universidade Federal de Mato Grosso, atribuído ao seu trabalho no resgate, manutenção e difusão da cultura popular, explica que o Flor Ribeirinha conquistou espaço e reconhecimento diante da sua importância para a cultura popular. O principal objetivo do Flor Ribeirinha é preservar as tradições culturais e incentivar a sua continuidade através da formação de uma nova geração de artistas populares. O grupo integra a Associação Cultural Flor Ribeirinha, que também conta com outros projetos socioculturais como o Semente Ribeirinha com as crianças, o Flor da Idade com idosos, musicalização, audição e percurso histórico, além de promover oficinas de artesanato em cerâmica, costura e outros, ministrados durante o ano. A lei nº 7.217 de 28 de janeiro de 2025, de autoria do vereador Eduardo Magalhães (Republicanos). “Essa associação produz ações impactantes. Entre os destaques estão suas oficinas artísticas, o projeto Semente Ribeirinha com várias atividades artísticas para crianças e ainda o projeto Flor da Idade voltado para adultos. A lei veio para assegurar ao Grupo Flor Ribeirinha, seus valores históricos, culturais e sociais”, contextualizou Eduardo Magalhães. No projeto, o parlamentar ainda explicou sobre o que é um bem imaterial: um bem cultural que não pode ser tocado, ou seja, que não pode ser percebido através do tato e não possui matéria, podendo ser citados como exemplos, práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes e modos de fazer celebrações formas de expressão cênicas, atividades musicais ou lúdicas em lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. Vale destacar que o instrumento de Tombamento de Bens Imateriais é relativamente novo, foi instituído por Gilberto Gil quando Ministro da Cultura, e veio preencher uma lacuna importante no que se refere à preservação de

bens culturais. O instrumento já foi usado com sucesso no tombamento de várias outras manifestações da cultura cuiabana e brasileira. O Flor Ribeirinha participou de várias competições internacionais e já conquistou títulos na Turquia (2017), Polônia (2021) e na Bulgária (2022). Em 2023, venceu o “Cheonan World Dance Festival” na Coreia do Sul, considerado o segundo maior evento de dança folclórica do mundo, tornando-se o primeiro grupo brasileiro a ganhar a competição. O Grupo apresentou espetáculos que ressaltaram a cultura popular brasileira, em especial o Siriri e o Boi Bumbá. Em 2018 o grupo saiu em turnê pela Europa, apresentando o espetáculo “Dançando o Brasil” para mais de 500 mil expectadores. Suas apresentações já passaram pela Itália, França, Peru e Paraguai.

Tradição

O Flor Ribeirinha participou de todos os Festivais de Siriri de Mato Grosso. Já se apresentou em Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e outros estados. O grupo ultrapassou fronteiras e se apresentou no Peru e Paraguai. A convite da Federação Internacional de Danças Folclóricas-Fidaf, o Flor Ribeirinha participou de várias turnês, em festivais de competições em diferentes países, com o espetáculo ‘Mato Grosso Dançando o Brasil’. Es-

teve na França, Itália, Coreia do Sul, China, Turquia, Rússia, Bélgica, Holanda, Alemanha, Eslovênia, Croácia, Bulgária e no Oriente Médio.

Em 2017 conquistou o primeiro título no Festival Internacional de Folclore na Turquia. Em 2021 o grupo conquistou o segundo título em um Festival on-line, realizado na Polônia. Em 2022 – O terceiro título foi no Festival Vitosha International Folklore, na Bulgária. Em 2023 o Flor Ribeirinha trouxe em sua bagagem o quarto título mundial do Festival realizado na Coreia do Sul.

“O nosso Siriri rompeu fronteiras e marcou presença em diversos estados e países”, disse Domingas, informando que ao mesmo tempo em que divulga a cultura popular lá fora, realiza também o trabalho de valorização de sua origem, mostrando toda a essência e ações históricas que permeiam a sua comunidade.

“Além das tradições, o grupo promove o engajamento na cultura popular, proporciona o conhecimento histórico, amplia o senso de identidade, combate a intolerância e a xenofobia, gera renda e contribui com a transformação social”, argumenta o diretor artístico do grupo, Avinner Silva. Ele destaca que entre as principais heranças que a comunidade deixa para posterioridade, é ir além dos títulos conquistados, mas viver o sentimento de pertencimento e sentir orgulho de ser desta terra. ▲



Créditos - Rai Reis

A importância de denunciar e manter a medida protetiva: um apelo às mulheres vítimas de violência doméstica

A violência doméstica é um problema grave que afeta milhares de mulheres em nosso estado, em todo o Brasil e no mundo. Todos os dias, mulheres enfrentam agressões físicas, psicológicas e emocionais em seus próprios lares, um espaço que deveria ser seguro e acolhedor.

Quando idealizei o programa SER Família Mulher, com auxílio de R\$ 600, pensei em uma maneira de encorajar as vítimas a denunciar e, a partir da medida protetiva, dar apoio às mulheres para que elas não retornassem ao ciclo de violência.

Vale ressaltar que o programa não é somente um auxílio financeiro; nele, a vítima tem uma rede de apoio psicossocial e também são encaminhadas para cursos de qualificação profissional. Porém, infelizmente, algumas dessas medidas são interrompidas porque a mulher acaba aceitando conviver novamente com o agressor, acreditando em promessas que, na maioria dos casos, acabam em tragédia.

É muito importante que a vítima siga todo o procedimento, levar a condição de proteção a rigor é imprescindível. Quebrar esse ciclo de violência é um processo difícil, mas possível. Denunciar o agressor e buscar ajuda das autoridades é o primeiro passo para interromper esse ciclo.

Muitas mulheres têm receio de denunciar, acreditando que não serão apoiadas ou que os agressores podem se vingar.

No entanto, a denúncia é um ato de coragem e proteção, e o sistema de justiça tem mecanismos para garantir a segurança da vítima. Veja bem, quando uma mulher denuncia a violência doméstica, uma das ações mais importantes é o pedido de medida protetiva.

A medida protetiva é uma ordem judicial que visa afastar o agressor

do convívio da vítima, garantindo sua integridade física e psicológica. Ela pode incluir, entre outras coisas, a proibição de contato, a distância mínima entre o agressor e a vítima, a suspensão do porte de armas e a garantia de apoio psicológico.

As medidas protetivas têm mostrado resultados significativos na proteção das mulheres. Elas são fundamentais para garantir que a vítima tenha tempo e segurança para se reerguer. No entanto, muitas mulheres não têm consciência de que, após a concessão da medida protetiva, é necessário mantê-la e garantir seu cumprimento.

A retirada ou o descumprimento das medidas pode colocar a vida da vítima em risco, assim como a de seus filhos, além de gerar um sofrimento irreparável para toda a família. O programa SER Família Mulher já atendeu 744 vítimas, e atualmente 527 mulheres estão com as medidas protetivas ativas, amparadas com o auxílio de R\$ 600 e pela rede de apoio.

Recentemente, um crime de feminicídio em Confresa deixou toda a população abalada. Eu me arrepio todas as vezes que penso na cena daquela mãe segurando sua filha no colo, e o feminicida não teve piedade alguma, tirando uma vida e deixando suas filhas órfãs.

Sabe por que estou recordando esse caso? Porque Regiane Alves da Silva estava sob medida protetiva e acabou retomando o relacionamento com o homem, que, inclusive, já tinha uma ficha criminal com casos de violência doméstica. Manter a medida protetiva é um compromisso com a própria segurança.

Talvez você, que está lendo este artigo neste momento, não seja uma vítima de violência, mas é muito importante saber que a denúncia de terceiros também é aceita. A Lei

Maria da Penha nº 11.340/2006 garante que qualquer pessoa pode denunciar a violência, inclusive quando a vítima não faz isso por conta própria. Em algumas circunstâncias, o terceiro pode ter um papel crucial para interromper o ciclo de violência e garantir a proteção da mulher.

Outro fato que quero relembrar: no mês de janeiro, uma ação rápida do 10º Batalhão de Polícia Militar, sob o comando do tenente-coronel PM Bruno Marcel, após receber uma denúncia de um terceiro, conseguiu impedir um crime de feminicídio, e o criminoso foi preso.

Se você está em uma situação de violência doméstica, procure ajuda imediatamente. Não permita que o medo ou o silêncio controlem sua vida. Acredite, você merece ser feliz, segura e livre. ▴



Virginia Mendes é economista, primeira-dama de MT, voluntária nas ações de Governo por meio da Unidade de Ações Sociais e Atenção à Família (UNAF) e idealizadora do programa SER Família Mulher. Constantemente, ela tem cobrado do Congresso Nacional a reforma da constituição para que penas como prisão perpétua ou até mesmo pena de morte sejam aplicadas no Brasil.

Estamos DE VOLTA!

◀◀ MATRÍCULAS ▶▶
ABERTAS

**BATERIA, GUITARRA, CANTO, PIANO,
VIOLÃO, BAIXO, VIOLINO, VIOLA CAIPIRA
MUSICALIZAÇÃO INFANTIL**



**ESCOLA DE
MÚSICA**

Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) **9 9994.6505**
Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) **9 9350.1091**

www.baterasbeatcuiaba.com.br
f i y /baterasbeatcuiaba

VEM CONHECER A **SMART FIT**

Treine com a **melhor estrutura**



smart**fit**

@SmartFit